

RESENHA

Filosofia e  
estética, *de*  
*Hans R.*  
*Rookmaaker*

**Lucas Silveira Fogaça**

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), São Paulo, SP, Brasil.

*E-mail:* [lucassfog@gmail.com](mailto:lucassfog@gmail.com)

ROOKMAAKER, H. R. *Filosofia e estética*. Brasília: Monergismo, 2018.

A relação do homem com as artes vai muito além da jornada pedagógica que muitos de nós tivemos em nossos períodos de formação na educação básica. Ela acontece quando simplesmente escolhemos se o tipo tipográfico de um texto que estamos redigindo será Verdana, Arial, Helvetica ou a mais comum, porém não mais simples, Times New Roman. Nessa simples escolha depararemos com uma relação estética, e não obstante carregada de valores ideológicos. As artes, em todas as suas categorias e expressões, manifestam os valores daqueles que recorrem a ela. A cosmovisão do “artista” pode ser percebida em todos os seus traços discursivos. Dentro dessa compreensão é que o autor Henderik Roelof Rookmaaker, ou como é popularmente conhecido, Hans R. Rookmaaker, investiu sua vida a pesquisar e apresentar uma perspectiva filosófica.

Rookmaaker tornou-se popularmente conhecido no Brasil por ter seu nome emprestado a uma música do conjunto Palavra Antiga, assim como teve algumas de suas obras traduzidas para o português, entre elas: *A arte moderna e a morte de uma cultura* e *A arte não precisa de justificativa*. De outro modo, seu nome ganhou destaque pelas menções referidas nos escritos de Francis Schaeffer, autor de obras relevantes. Hans foi apresentado à filosofia dooyewerdiana por Johan Mekkes enquanto estavam num campo de prisioneiros durante a Segunda Guerra Mundial. Ele fundou o Departamento de História da Arte na Universidade Livre de Amsterdã. Sendo profundamente influenciado pelos escritos de Dooyeweerd e Vollenhoven acerca da filosofia cosmonômica, Rookmaaker a aplica no tocante às artes e à estética.

A obra em questão faz parte da *The complete works of Hans R. Rookmaaker*, sendo o segundo volume de uma coleção de quatro. Nesse volume traduzido para o português como *Filosofia e estética*, temos a reunião de artigos e resenhas, abrangendo seus escritos da aplicação da filosofia da ideia cosmonômica ao estilo e à estética, como também resenhas de outros teóricos da área que o influenciaram e dialogaram com ele no campo das artes. O livro é organizado didaticamente para a construção de uma estrutura teórica embasada na filosofia da ideia cosmonômica, traçando não apenas a apresentação da ideia, mas

demonstrando os impactos dela no pensamento do autor e suas implicações no campo da estética e nas artes.

No primeiro capítulo, “Os princípios básicos da filosofia da ideia cosmonômica”, o próprio autor o sintetiza quando escreve:

Chamamos a luta pela obediência a Deus em todas as áreas da vida de luta pelas antíteses. No primeiro artigo, vimos como todos aqueles que não conhecem a Deus, ou não o querem conhecer, têm de criar seu deus a partir de algo imanente. E essa é a razão das grandes antíteses (oposição) entre aqueles que conhecem e amam ao Deus transcendente e aqueles que adoram uma criatura de sua própria criação (em princípio, há pouca diferença se adoram uma imagem ou outra, uma abstração ou outra) (ROOKMAAKER, 2018, p. 25).

No segundo capítulo temos um relato, à semelhança de uma biografia, que mostra como e quando o autor foi apresentado à filosofia da ideia cosmonômica, introdução essa feita por Mekkes, que futuramente o orientaria em sua tese de doutoramento.

No terceiro capítulo o autor apresenta a “Filosofia dos descrentes”, pois entende que:

[...] as pessoas estão procurando uma resposta para muitas questões que preenchem seu coração simplesmente porque permanecem inalteradas quanto a sua humanidade. Ainda estão equipadas com todas as características humanas, pelas quais são capazes de reconhecer a Deus e compreender as coisas (ROOKMAAKER, 2018, p. 31).

Discorre sobre como os “filósofos são os profetas deste mundo” (p. 37) e como compreendê-los auxilia no entendimento da cosmovisão do mundo.

Na resenha do livro do dr. J. Stellingwerff e de Calvin S. Seerveld, Rookmaaker demonstra uma relação apaixonada pela obra desses dois teóricos. No primeiro, assumidamente reconhece a necessidade de se esforçar para não escrever uma “lista de desejos” (p. 41), sendo perceptível que tal esforço produziu bons frutos quando ele polemiza algumas afirmações. Todavia, quando emprega esforços nos escritos de Seerveld, é nítido que a relação apaixonada assume novas tonalidades, agora não mais de uma lista de desejos, mas, sim, de uma lista de discordâncias. Ele o faz com humildade, mas é perceptível seu desconforto com as proposições do autor. O tom de suas críticas pode assumir uma perspectiva pernóstica, mas isso pode ter sido imposto pela tradução quando encerra chamando o livro de Seerveld de “livreto”, pois soma ao simplismo empregado por Rookmaaker um tom pitoresco à obra.

Nos demais capítulos, o autor apresenta a sua teoria estética, sempre fundamentando-se na filosofia da ideia cosmonômica. É no quinto capítulo, o mais extenso do livro, que ele apresenta sua teoria estética, mas o faz mais por meio de um percorrer do que se assemelhar aos tópicos 1, 2, 3 e subtópicos #1, #2 etc. O capítulo tem características da organização de uma tese, em que há a fundamentação teórica, suas implicações e, no final, suas aplicações de áreas distintas. O próprio autor o resume da seguinte maneira:

Neste artigo tentei discutir, ainda que muito brevemente, a direção e as linhas gerais de uma estética cristã ainda por construir. Tal estética deve inevitavelmente basear-se numa filosofia cristã. Tal filosofia pode ser encontrada na filosofia da ideia cosmonômica (ROOKMAAKER, 2018, p. 116).

Nos demais capítulos, temos outros artigos em que o autor aplica a sua compreensão da filosofia da ideia cosmonômica ao estilo (capítulo 6), à esfera estética e ao desvelamento (capítulo 7), e à ciência, à estética e à arte (capítulo 8).

Agora, no singelo capítulo 9, quando escreve sobre a “função icônica”, Rookmaaker separa o que entende como funções “linguística” e “icônica”, apesar de teóricos contemporâneos recusarem tal segregação. Para Rookmaaker, a linguística é relativa à linguagem falada e escrita, e a icônica, à linguagem pictórica, ao passo que Hjelmlev compreende a linguagem como uma manifestação discursiva do homem, sendo ela expressa independentemente do seu significante (HJELMSLEV, 2013). Essa separação o levou a sua relação com a arte apenas no seu aspecto figurativo, abandonando seus valores discursivos.

Nos capítulos 10 e 11, o autor apresenta sua resposta para a necessidade da formação de estudantes de arte e como a “arte, filosofia e nossa visão da realidade” se relacionam com sua teoria.

A obra é profundamente pertinente aos estudiosos, não apenas da filosofia da ideia cosmonômica, mas também aos interessados em artes e filosofia estética. Seu valor não se restringe ao vanguardismo do autor, mas às problemáticas que podem ser levantadas nas asseverações feitas.

## REFERÊNCIAS

HJELMSLEV, L. *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.